Experiência do Fórum Pernambucano de Combate aos Efeitos dos Agrotóxicos

Experience of Pernambucano Forum to Combat Effects of Pesticides

FONSECA, Flávio Duarte da[1]; ALBUQUERQUE, Pedro Costa Cavalcanti de[2]; GURGEL, Idê Gomes Dantas[3]

1 Centro Agroecológico Sabiá, flduarte@hotmail.com; 2 Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães – Fundação Oswaldo Cruz, pedro.calbuquerque@hotmail.com; 3 Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães – Fundação Oswaldo Cruz, ideg@cpqam.fiocruz.br

Resumo: O uso indiscriminado de agrotóxicos é preocupante no Brasil. Em Pernambuco este cenário não é diferente, principalmente nas regiões marcadas pelo agronegócio, como a fruticultura irrigada do Vale do São Francisco. São diversos os problemas causados na saúde dos trabalhadores rurais, meio ambiente e sociedade. Buscando reverter este quadro foi criado o Fórum Pernambucano de Combate aos Efeitos dos Agrotóxicos, uma articulação intersetorial para abordar o problema. Ao longo de mais de uma década o Fórum conquistou avanços importantes como o monitoramento de resíduos de agrotóxicos, ações educativas, fiscalizações, termos de ajustamento de conduta, entre outras. Apesar dos avanços, ainda há muito para avançar para construção de uma agricultura livre de venenos. O engajamento de toda sociedade é fundamental para alcançar os objetivos.

Palavras-Chave: Agrotóxicos; Participação Social; Ação Intersetorial.

Abstract: The indiscriminate use of pesticides is worrying in Brazil. In Pernambuco this scenario is no different, especially in regions marked by agribusiness, such as irrigated fruit in the São Francisco Valley. There are several problems caused in the health of agriculture workers, environment and society. In order to reverse this situation was created the Pernambucano Forum on Fighting the Effects of Pesticides, an intersectoral coordination to address the problem. For over a decade the Forum achieved important advances such as the monitoring of pesticide residues, educational activities, inspections, terms of adjustment of conduct, among others. Despite advances, there is still much to advance to build an agriculture free of poisons. The whole society engagement is determinant to achieving the goals.

Keywords: Pesticides; Social Participation; Intersectoral Action.

Contexto

Desde 2008, o Brasil é o maior consumidor mundial de agrotóxicos. Em Pernambuco este cenário não é diferente. Agrotóxicos estão relacionados com o aumento de doenças e mortes. São muitos casos de intoxicações, de câncer, de suicídios, de alteração do desenvolvimento das crianças e adolescentes e de muitos outros impactos na saúde, além de desrespeito a legislação que protege os trabalhadores, realidade observada também em Pernambuco

notadamente na região da fruticultura irrigada no Vale do São Francisco e outras regiões produtoras de hortifrutigranjeiros.

Este escandaloso quadro relativo ao uso de agrotóxicos, relacionado também com a liberação de sementes transgênicas, aparece nos alimentos e na água que bebemos, na contaminação de animais e plantas, solos, ar e das fontes e mananciais de água. Análises feitas em laboratórios, coordenadas pela ANVISA, mostram irregularidades em 90% do pimentão, 67% da cenoura, 44% do pepino, 43% do alface e 27% da uva que apresentaram agrotóxicos acima dos níveis permitidos ou não autorizados pela legislação (ANVISA, 2013).

Os agrotóxicos ameaçam a vida no planeta, são uma questão de saúde pública e de segurança alimentar, por isso é necessário compreender que não existe uso seguro de agrotóxicos, muito menos níveis aceitáveis de contaminação dos alimentos, da água e do corpo dos trabalhadores e trabalhadoras.

Neste contexto, O Fórum Pernambucano de Combate aos Efeitos dos Agrotóxicos na Saúde do trabalhador, no meio Ambiente e na Sociedade foi criado em 2001. Em seu regimento, consta como motivo para criação do Fórum as inúmeras denúncias feitas ao Ministério do Trabalho sobre o desrespeito a legislação trabalhista vigente, especialmente a Norma Regulamentadora 31, nos projetos de irrigação no Vale do São Francisco, havendo relatos de problemas referentes aos receituários agronômicos; armazenamento e transporte de agrotóxicos; aplicação; proteção de trabalhadores e trabalhadoras; e destinação final de embalagens.

Os objetivos do Fórum são: I - Propor, apoiar e acompanhar ações educativas; II - Promover articulação entre Órgãos e Sociedade Civil; III - Sugerir o aperfeiçoamento da legislação; IV - Cobrar o cumprimento da legislação; V - Sugerir a celebração de contratos, convênios e protocolos; VI - Sugerir a realização de estudos e pesquisas;

VII - Denunciar e receber denúncias.

Descrição da experiência

O Fórum é composto por representantes de diversas instituições, entre as instituições pioneiras, à época de sua fundação, estão o Ministério Público do Trabalho, Ministério Público Federal, Ministério Público de Pernambuco, Delegacia Regional do Trabalho e Emprego, Secretarias Estaduais de Saúde e Agricultura, Companhia Pernambucana de Meio Ambiente (CPRH), Conselho Estadual de Meio Ambiente, entre outras. Ao longo do tempo há uma maior participação de entidades sindicais, movimentos sociais e da sociedade civil organizada nas reuniões do Fórum a exemplo da Fetape (Federação dos Trabalhadores e Trabalhadoras da Agricultura em Pernambuco), MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra). Também há participação de representantes da indústria de agrotóxicos como a Andef (Associação Nacional de Defensivos Agrícolas) e Inpev (Instituto Nacional de Processamento de Embalagens Vazias).

Ao longo de mais de uma década de existência o Fórum, por meio de reuniões plenárias, seminários e encontros, vem articulando os atores envolvidos para alcançar os objetivos propostos.

Resultados

Dentre os resultados alcançados pelo Fórum destacam-se a realização de encontros regionais; inspeções na produção de alimentos e fiscalizações na comercialização e uso de agrotóxicos juntamente com Agência de Defesa Agropecuária de Pernambuco (ADAGRO); Estímulo a investigações por meio de procedimentos administrativos investigatórios direcionados para o meio ambiente, a saúde do trabalhador e do consumidor, e também de inquéritos civis públicos relacionados ao transporte irregular, a contaminação de alimentos e de mananciais.

Outro resultado importante é o monitoramento de resíduos de agrotóxicos por meio da Unidade de Rastreamento de Agrotóxicos no Ceasa-PE (Centro de Abastecimento e Logística de Pernambuco), maior centro de comercialização de hortifrutigranjeiros do estado. Nesta Unidade os comerciantes que desejam vender alimentos devem informar, ao adentrar com o caminhão contendo carregamento, a origem dos produtos. Com a cobrança de uma taxa de estacionamento, o valor de R$ 1,00 é destinado para análise laboratorial de resíduos de agrotóxicos em alimentos coletados aleatoriamente na Ceasa-PE. Caso seja identificado irregularidades o comerciante fica proibido de atuar na Ceasa-PE até pagar os custos de uma nova análise laboratorial que comprove que seus produtos respeitam os limites e tipos de agrotóxicos utilizados. Esta ação é resultado de um Termo de Ajustamento de Conduta articulado no Fórum Pernambucano de Combate aos Efeitos dos Agrotóxicos.

Também a partir de Fórum, foram instituídas Centrais de Recebimento de Embalagens de Agrotóxicos; a identificação de áreas contaminadas; a realização de exames em trabalhadores e trabalhadoras, inclusive vinculados às campanhas de controle de vetores, no estado; o surgimento de outros Fóruns, incluindo um Fórum Nacional e 14 Estaduais em funcionamento no Brasil hoje.

A atuação do Fórum tem permitido a adoção de medidas imediatas, especialmente por meio dos Ministérios Públicos e concretiza a participação social e atuação intersetorial na abordagem do problema.

Mesmo tendo alcançado resultados importantes, a situação do uso de agrotóxicos ainda é extremamente preocupante. Recentemente, o Fórum Pernambucano lançou um Manifesto ao Povo Pernambucano denunciando o uso indiscriminado e os impactos na vida das pessoas e ambiente. O Manifesto também convoca a sociedade a se engajar na luta contra os agrotóxicos, por meio da criação de Fóruns em outros Estados e regiões. Para reverter o

quadro de uso indiscriminado, a exemplo do Pronara (Programa Nacional de Redução de Uso de Agrotóxicos), o Fórum Pernambucano irá promover conferências regionais para que a sociedade defina prioridades e ações para os movimentos sociais e instituições públicas. A proposta é a construção de um Plano Estadual de Redução de Uso dos Agrotóxicos.

Referências bibliográficas:

ANVISA, Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Programa de Análise de Resíduos de Agrotóxicos em Alimentos (PARA)**: relatório de atividades 2011 e 2012. Brasília, 2013. Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/wps/wcm/connect/d480f50041ebb7a09db8bd3e2b7e7e4d/Relat%C3%B3rio%2BPARA%2B2011-12%2B-%2B30_10_13_1.pdf?MOD=AJPERES>. Acesso em: 29 abr. 2015.